



GESTÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Jaumineide Oliveira dos Santos Soares

Especialista em Gestão, Supervisão e Inspeção Escolar pela Faculdade Rio Sono
Secretaria Municipal de Educação de Araguatins – To – jaumineide16@gmail.com

Oneide Oliveira dos Santos Sousa

Graduada em Pedagogia pela Faculdade Urca
Escola Municipal Professora Nair Duarte Araguatins – To – oneide@gmail.com

Haysa Fernandes da Silva

Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faiara
Secretaria Municipal de Educação de Araguatins – To – haysanutricionista@hotmail.com

RESUMO

Diversas abordagens teóricas e práticas tem sido sugeridas para o estudo das relações humanas no trabalho escolar e a gestão democrática, todas no intuito de buscar subsídios para melhor atender a problemática abordada. Onde a mesma trata de problemas de relacionamento entre pessoas, conflitos, e a participação do gestor escolar como mediador do relacionamento interpessoal. Sabe-se que nos dias atuais esse problema vem sendo apontado em vários ambientes do trabalho, os indivíduos sentem dificuldade de se relacionarem uns com os outros. Para se obter um trabalho de qualidade e produtivo e necessário que as pessoas tenham um comportamento harmonioso entre si, fazendo com que as mesmas tenham um rendimento proveitoso nas áreas em que atuam. A metodologia usada foi pesquisa de campo qualitativa, as informações foram coletadas por meio de conversas informais, observações e questionário. Na medida em que pais, alunos, professores e funcionários tem a oportunidade de participar da tomada de decisões na escola acaba – se favorecendo o fortalecimento das relações interpessoais no ambiente escolar.

Palavras-chaves: Relações humanas. Participação. gestão.

INTRODUÇÃO

Ao levantar a problemática sobre relações humanas no trabalho escolar e a gestão democrática, pode-se perceber a grande necessidade de se resolver esse problema. Sabe-se que hoje esta questão vem sendo apontado em vários ambientes de trabalho, pois as pessoas sentem dificuldades de se relacionarem umas com as outras e principalmente trabalhar o coletivo.

O presente trabalho tem como objetivo estudar maneiras para melhorar o relacionamento e promover entrosamento entre as pessoas. Sabemos que desde o aparecimento do homem sobre a terra sempre houve problema de relacionamento, pois quanto mais perfeito se tornam os meios de comunicação social e os avanços tecnológicos, mais difícil se torna o relacionamento humano, o homem foi capaz de criar meios de sobrevivência complicados no processo de comunicação será também capaz de criar técnica que facilita o relacionamento.

As pessoas para obter um bom comportamento precisam passar por várias experiências pois, os mesmos precisam experimentar, explorar o seu ambiente de trabalho, tentar várias vezes se comportar de forma diferente para poder conseguir se comportar de forma que deseja, mais o indivíduo está sempre precisando da ajuda do outro. Muitas vezes esse mau comportamento não parte apenas de outras pessoas que estão a nossa volta mais as vezes a situação problema esteja partindo de nós mesmo.



O trabalho do gestor escolar é bastante importante no processo de relacionamento dos demais servidores da unidade escolar, ao se referir as escolas e sistemas de ensino o conceito de gestão participativa além dos professores e outros funcionários os pais, os alunos e qualquer outro representante da comunidade que esteja interessado na escola e na melhoria do processo pedagógico, implica muito o relacionamento do gestor com os demais servidores da escola.

A partir do momento que começo a entender-me melhor, posso tentar entender melhor também as pessoas com quem convivo tanto no ambiente familiar, social e no ambiente de trabalho que está sendo o foco principal deste trabalho. O bom relacionamento na unidade escolar poderá acontecer quando damos mais importância as suas ações, dando-lhe oportunidades para exporem seus pensamentos, sentimentos e relacionamento com seus semelhantes.

Outro fator que contribui muito e que sabemos ouvir, pois a escuta significa receber o que o outro está pretendendo nos dizer. Hoje na escola precisa - se estabelecer um convívio democrático que, no entanto é um processo desafiador que precisa - se está construindo a cada dia, pois envolve a comunidade escolar e suas relações com o ambiente.

O convívio democrático não depende de ações radicais que uma vez só executada acaba com o problema. Mais a relação de convívio está presente na Escola, envolvendo o porteiro que recebe os alunos na escola, os funcionários que prestam serviços administrativos, professores, gestor, e todos os que convivem no espaço escolar.

DESENVOLVIMENTO

O gestor escolar como articulador do relacionamento interpessoal

Entende – se que atuar em conjunto para enfrentar problemas, encaminhar soluções, realizar experiências inovadoras na escola, promovendo sempre um clima satisfatório é o grande desafio da gestão democrática, mais sabemos que o gestor não tem uma solução mágica. Isso significa que é preciso desenvolver competências para enfrentar tais desafios, não somente desenvolvendo a sua, mais favorecendo que o colega também desenvolva a dele. O gestor precisa ser o grande articulador da escola, criando canais de comunicação e de bom relacionamento e interação.

O mesmo precisa estar atento a todos os aspectos que garantam o alcance dos objetivos da escola, mantendo um bom clima entre todas as pessoas que fazem parte da comunidade escolar e local. É importante relatar que a interação dessas pessoas na escola não é só está junto, trocar idéias ou dividir atividades do dia a dia mais também estarem prontas para enfrentar as dificuldades e superar as divergências.

Um grupo de pessoas podem se transformar em equipe quando conseguem criar um espírito de trabalho coletivo no qual as diversidades pessoais não se constituam em empecilhos, mas se transformem em riquezas que as unam e se complementem na busca de objetivos comuns.

É preciso ser trabalhado a diversidade tanto do ponto de vista, como de comportamento como fator de grande importância e enriquecimento para o grupo como forma de ampliar a visão de cada um na escola é preciso aprender refletir sobre as palavras o tom certo de voz, e a forma que falamos não se pode esquecer que o ser humano se comporta de acordo com os estímulos que recebe, devido isso é importante lembrar que ao dialogar com a outra pessoa vamos nos policiar para usar as palavras adequadas pois, muitas vezes magoamos as pessoas pelo jeito com que falamos,



precisamos ouvir com atenção o que as pessoas nos dizem, o que sempre acontece e que ouvimos apenas o que nos interessa. O egocentrismo nos impede de enxergar o ponto de vista de quem fala quando rebatemos o outro, mesmo sem ter ouvido todo o seu ponto de vista. Os preconceitos que e a percepção contaminadas por ideais isto é concebidas sem antes conhecer a pessoa ou o fato.

O mais importante dos problemas hoje que desafia os indivíduos quanto na organização industriais, comerciais, sociais, no ambiente escolar e na comunidade e a relação entre as pessoas. As relações humanas afetivas e cordiais tem sido e continuará sendo muito importante na administração escolar, sem harmonia e compreensão se enfrenta o caos.

Segundo Paro, 1997, o que se tem hoje é um sistema hierárquico que pretensamente coloca todo o poder nas mãos do diretor, muitas vezes o diretor escolhe a escola, mas nem a comunidade pode escolher o diretor. Isso se dar devido a uma questão política. Muitas vezes os problemas de relacionamento se dar pelo fato de se colocarem pessoas despreparadas para assumir a gestão de uma escola, na maioria das vezes as mesmas não conseguem desenvolver um trabalho que contemple a todos os envolvidos no processo.

Sabemos que aprender a viver juntos, a viver com os outros, é preciso que professores tenham coragem de desvestir a escola de sua fisionomia de quartel e deixar de ser um disfarçado campo de competições porque o que acontece é isso, as pessoas esquecem que estão no seu ambiente de trabalho e acabam causando conflitos umas com as outras, é preciso transformar esse ambiente aos poucos em um centro de descobertas do outro e também um espaço estimulador de projetos solidários e cooperativos identificados pela busca de objetivos comuns.

Os caminhos do autoconhecimento e da auto estima são os membros da solidariedade e da compreensão.

Trabalhar em um ambiente participativo contribui com a melhoria do comportamento que conseqüentemente, reduz a resistência de mudanças, ao mesmo tempo que aumenta a motivação dos funcionários e da produtividade organizacional. Segundo uma ampla e detalhada análise foi detectada que a participação provoca efeitos tanto na satisfação como na produtividade. (LUCK, 2002,p.25)

Para que aconteça a comunicação e preciso que as pessoas tenham os mesmos interesses, uma coisa em comum, pensando junto para minimizar ou encontrar soluções. A comunicação não e só falando, escutar é preciso coisas a mais, e tentar desenvolver o seus pensamentos e questionamentos até chegar as respostas. As pessoas que transmitem a mensagem tem que tomar cuidado na sua fala, o modo de como é colocado, para que não seja interpretado de maneira contraria o queira transmitir.

A comunicação acontece quando duas pessoas são comuns. Não é suficiente que as pessoas com desejo de comunicação se falam se escutem ou mesmo se compreendem... É preciso mais.(Minicurcci,1992, p.48).

Há uma grande deficiência e dificuldade ao nos comunicarmos. Pois é através dela que possibilita o bom relacionamento com os outros, trazendo uma relação saudável, amigável e humana. Não só se preocupando no falar, os questionamentos e sugestões das pessoas. Pois dificilmente será atendido suas expectativas de transformação comunicativa no processo de relacionamento com os indivíduos.

Uma equipe de trabalho gera uma sinergia positiva por meio do esforço coordenado. Nesse sentido, Roosevelt (DONNELLON, 2006, p.4) afirma que "Agindo em



conjunto, como um grupo, as pessoas conseguem realizar coisas que nenhum indivíduo sozinho jamais poderia realizar.”

Foi assim que se deu a melhoria do relacionamento na escola onde ocorreu essa problemática de relacionamento entre servidores, o importante é que o gestor escolar como grande articulador que deve ser, desenvolveu um projeto envolvendo todos os servidores. Nas ações contemplava reuniões, palestras sobre relacionamento e momentos fora do ambiente escolar para descontração e estreitamento dos laços entre os mesmos, proporcionando assim um ambiente de trabalho mais agradável para se trabalhar.

CONCLUSÃO

Os conflitos interpessoais são comuns no ambiente escolar, é difícil hoje em qualquer ambiente de trabalho seja ele qual for ao se trabalhar com pessoas não se ter atritos, com algumas sugestões citadas nesse artigo será possível lidar melhor com essas personalidades problemáticas e amenizar o clima tenso que venha a surgir na equipe.

Para manter um clima agradável e sem manifestação de atritos, é necessário que as pessoas deixem de agir de forma individualizada e passem a interagir como uma equipe, promovendo relações amigáveis e fazendo com que cada um procure cooperar com o outro, mas, para isso, é preciso que cada um faça a sua parte, pois se todos não estiverem dispostos a contribuir, não iremos chegar a lugar algum.

Cabe ao gestor escolar ser um mediador nesse processo dando direcionamento ao trabalho realizado pela equipe. Este trabalho foi de grande valia para entender que o ser humano profissional precisa de mais atenção no seu ambiente de trabalho, que mediante os problemas do dia a dia o mesmo precisa chegar ao seu ambiente de trabalho e encontrar nos colegas um suporte positivo quando precisar, afinal de contas somos humanos e precisamos a cada dia amar, ser amado, respeitado e valorizado. Plantando a sementinha do amor em qualquer lugar que estivermos.

REFERÊNCIAS

BREU, Maria Vasques. Progestão: **Como desenvolver a gestão dos servidores na escola?** Módulo VIII. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1981.

JACQUES, Salomé. **Relação de ajuda**: Guia para acompanhamento Psicopegagógico de apoio pessoal, familiar e profissional. Petrópolis: Vozes, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola**: Teoria e prática. 5ª Ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LUCK, Heloisa, ET. AL. A escola participativa: O trabalho do gestor escolar. 6ª Ed. Rio de Janeiro: DP e A, 2002.



MINICUCCI, Agostinho. Dinâmica de grupo: Teorias e Sistemas. 4ª Ed. São Paulo, Atlas, 1997.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola Pública. São Paulo: Ática, 1997.